

ABR Λ JI

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

BIÊNIO

2022-2023

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO |3 CONGRESSO INTERNACIONAL DE JORNALISMO INVESTIGATIVO |5

17ª edição |6

18ª edição |8

LAI E TRANSPARÊNCIA PÚBLICA |11

_Achados e Pedidos |12

_Mapa de Acesso |12

_Pesquisa exclusiva |13

_Parcerias |13

_Fórum |14

SEGURANÇA, PREVENÇÃO E PROTEÇÃO |16

_Programa Tim Lopes |17

_Monitoramento de violência |19

_Segurança física |20

para jornalistas |20

_Eleições 2022 e violência política |21

_Programa de Proteção Legal para Jornalistas |22

ADVOCACY E LITIGÂNCIA ESTRATÉGICA |23

_Assédio Judicial |24

_Amicus curiae e ADI |25

_Reuniões com a CIDH |25

_PL das Fake News |26

_Bloqueio no Twitter e mandado de segurança |26

_Convênios assinados |27

CURSOS |28

_Outros cursos, oficinas e workshops realizados em
parceria e apoio com diversos patrocínios |30

_Manuais |31

PROJETOS DE DADOS | 32

- _Ctrl+X | 33
- _Publique-se | 33
- _CruzaGrafos | 33
- _Pinpoint | 34
- _Aleph/OCCRP | 34
- _Abramos Dados | 34

DESINFORMAÇÃO | 35

PARCERIAS MANTIDAS E NOVOS APOIADORES | 37

- _Prêmio Audálio Dantas para Julian Assange e Consórcio de Veículos | 38
- _Prêmio Vladimir Herzog | 39

PRESENÇA INSTITUCIONAL - DIRETORIA E EQUIPE | 40

- _Bolsas internacionais | 42
- _Abraji em eventos ligados à ONU | 42
- Principais eventos | 43
- Consultorias | 47

COMUNICAÇÃO E DESTAQUES NA IMPRENSA | 48

- _Redes sociais | 49
- _Apoio a jornalistas | 50
- _Site | 51
- _Newsletter semanal | 51
- _Newsletter exclusiva para associados | 51
- _Abraji na imprensa | 52

FORMAÇÃO DA ABRAJI NO BIÊNIO 55

- Mudanças na equipe e diretoria em dois anos | 56

FINANÇAS 57

- Receitas e despesas da Abraji no biênio | 58

APRESENTAÇÃO

A Abraji promove a elevação da qualidade do jornalismo como forma de contribuir para o fortalecimento da democracia no Brasil. Essa missão mais ampla, idealizada após o assassinato do repórter Tim Lopes, em 2002, manifestou-se em diversas frentes no biênio 2022-2023. Foram dois anos com registros de ataques exponenciais contra comunicadores e jornalistas, em que se fez necessária a vigilância implacável de nossas garantias constitucionais: o livre exercício do jornalismo e as defesas da liberdade de expressão e de imprensa.

A marca da gestão foi, portanto, fincada em um tripé que fosse capaz de enfrentar tempos de incerteza e de uma violência política contra jornalistas sem par desde a restauração da democracia: advocacy, segurança e capacitação.

Entre as nossas principais iniciativas, proporcionamos treinamentos para 29.704 pessoas em 5 cursos massivos online com parceiros, inclusive com instrutores estrangeiros, durante 2022 e 2023. Os cursos e o total de pessoas que participaram das aulas foram: jornalismo independente, com 3.440 alunos; jornalismo investigativo, com 5.029; jornalismo de educação (em parceria com o Jeduca), com 1.614; da ocorrência ao trânsito em julgado (em parceria com Redes Cordiais), com 2.789, e de políticas públicas com 1.925 participantes, na 2ª edição em 2022, e 14.897, na 3ª edição, em 2023. Pela perspectiva preventiva, deslocamos recursos para batalhas mais diretas: financiamos um curso presencial com especialista internacional para que 50 profissionais de diversas regiões do Brasil aprendessem técnicas básicas de preservação da vida durante manifestações e conflitos. O curso foi gravado e está [disponível](#) em nosso canal.

De forma colaborativa, ajudamos a elaborar um dossiê gestado por 10 organizações da sociedade civil, que se tornou um dos documentos mais emblemáticos sobre os riscos que o país enfrentou durante o ciclo eleitoral de 2022 que culminaram nos ataques realizados em 08 de janeiro de 2023.

Antes disso, em meados de 2022, a escalada da violência, franqueada em todo o país, ganhou sua materialidade mais perversa, com os assassinatos de Dom Phillips e Bruno Pereira, na Amazônia. A estratégia de fazer uma aliança com entidades com trabalhos similares à Abraji nos mostrou a força de agir em conjunto. Participamos, juntamente com veículos e organizações de vários lugares, de uma *iniciativa* capitaneada pelo consórcio Forbidden Stories. As tentativas de enfraquecer ou restringir o trabalho de jornalistas, entre outras violações, foram os temas de reuniões com todas as esferas do poder: Ministério Público, Congresso Nacional, Executivo Federal e Supremo Tribunal Federal.

Ainda sobre nossos impactos com vistas à prestação de contas, que é, afinal, o objetivo principal deste relatório, não podemos deixar de mencionar as nossas iniciativas voltadas à transparência, ao meio ambiente e ao combate à desinformação: o Programa de Defensores Ambientais e o Projeto Caravana. A Abraji passou a ter 15 projetos — eram 5 em 2018.

Também olhamos para o futuro das redações independentes e tradicionais. E essa pergunta se impôs ao realizarmos a maior edição do Congresso da Abraji, com ingressos esgotados uma semana antes de o evento começar. Foi realizado mandato com um documentário sobre nossa história e um novo logo do evento, para celebrar duas décadas de operações.

Katia Brembatti
presidente da Abraji na gestão 2022-2023

CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE JORNALISMO
INVESTIGATIVO



17ª EDIÇÃO

Depois de duas edições online e gratuitas em razão da pandemia de Covid-19, o grande desafio do time Abraji e da diretoria foi oferecer uma nova experiência presencial do Congresso, com bilheteria co-brada.

Além do encontro presencial, a Abraji produziu uma etapa do Congresso totalmente remota, de graça, com oficinas pré-gravadas, palestras e debates ao vivo. O IX Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo aconteceu apenas no ambiente virtual.

A data escolhida foi de 3 a 7 de agosto de 2022, sendo dois dias remotos e três presenciais, em uma parceria com o curso de Jornalismo da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), em São Paulo. Dos 7850 inscritos nas duas modalidades, 3978 assistiram a algum conteúdo online. Dos que responderam à pesquisa para participantes, 36% eram pretos e pardos.

A tradição de prestar homenagem a jornalistas que fizeram história na profissão foi mantida. Na 17ª edição, os contemplados foram Marcelo Beraba, cofundador e primeiro presidente da Abraji, e Angelina Nunes, coordenadora do Programa Tim Lopes e que também foi presidente da organização, retratados em um [documentário](#) produzido pela Outros Olhos Filmes.

A [programação](#) avançou na discussão sobre temas invisibilizados historicamente, como, por exemplo, o debate sobre a cobertura da pauta trans, além de apresentar um amplo leque com mais de [20 convidados internacionais](#), como os noruegueses que revelaram o golpista do Tinder. Mereceram destaque também Haley Willis, do The New York Times, que mostrou a longa investigação sobre a invasão ao Capitólio, nos EUA, e Ben Welsh, do Los Angeles Times, especial-ista em projetos para coletar e analisar dados públicos vitais. Lati-no-americanos premiados compartilharam seus trabalhos na quarta edição do [Domingo de Dados](#).

A Abraji voltou a fazer parcerias para trazer jornalistas de outras regiões do país para São Paulo. Com apoio da Transparência Internacional - Brasil, selecionou 10 jornalistas da Amazônia Legal, que participaram do Congresso de forma gratuita, incluindo passagem e hospedagem. Em outra frente, financiada pela representação diplomática dos Estados Unidos no Brasil (Consulados e Embaixada em Brasília), escolheu 10 profissionais indígenas e pretos para assistir às sessões presenciais, concedendo bolsa para alimentação, passagem e hospedagem.

A lista de patrocinadores incluiu Google News Initiative, Meta, Lu-minate, Grupo Globo, Embaixada e Consulados dos Estados Unidos no Brasil, Tik Tok, Itaú, Alma Preta, ARTIGO 19, CNN Brasil, Folha de S.Paulo, Headline, Metrôpoles, O Estado de S. Paulo, Poder 360, Re-vista Cenarium e The Trust Project.

Apoiaram institucionalmente ou com mídia Agência Eko, Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Associação de Jornalismo Digital (Ajour), Associação Nacional de Jornais (ANJ), Associação Nacional de Revistas (Aner), FCB Brasil, Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas, Instituto Palavra Aberta, Jornalistas&-Cia, Knight Center for Journalism in the Americas, Portal Imprensa, Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), Oboré, Tex-tual Comunicação, Transparência Internacional - Brasil e UNESCO. GloboNews, Grupo RBS, revista piauí, rádio CBN e SBT News

18ª EDIÇÃO

A maior edição presencial promovida exclusivamente pela Abraji teve como faculdade parceira a ESPM, em São Paulo, e foi realizada de 29 de junho a 2 de julho de 2023. Desta vez, a diretoria optou por um evento híbrido, no qual metade da programação era transmitida para aqueles que escolheram apenas o modo virtual, com ingressos gratuitos.

Foram 1500 pessoas participantes nos dois formatos, que puderam assistir a mais de 100 sessões distribuídas em 15 trilhas. Quando o Congresso ganhou sua maioria, se transformou em um dos maiores eventos da América Latina, com ingressos esgotados uma semana antes, fato inédito na história da Abraji.

Os destaques foram o documentário sobre o homenageado Caco Barcellos, dirigido por Thiago Jock, e debates que jogaram luz sobre alguns temas cruciais no Brasil: os impactos da Inteligência Artificial para a sustentabilidade e credibilidade do jornalismo, capacitismo, racismo, inclusão e a crise Yanomami. Wesley Lowery, vencedor do Pulitzer em 2016 e especializado em cobertura do movimento Black Lives Matter, estava na lista dos 16 palestrantes internacionais, com mais de 40% de painelistas não brancos.

_OUTROS NÚMEROS IMPORTANTES:

- **190** organizações e veículos representados (em 2022, foram **144**);
- **1341** palestrantes e participantes na versão presencial. Em 2018, foram **872** pessoas. Em 2019, **1318**;
- Palestrantes e moderadores somaram **315** pessoas; sendo **32%** não brancos. Em 2019, o percentual era de **11%**; em 2022, **24%**;
- **394** pessoas inscritas no 5º **Domingo de Dados**;
- Pela primeira vez na história do Congresso, o **X Seminário de Pesquisa** custeou as despesas de pesquisadores e estudantes que tiveram trabalhos acadêmicos selecionados;
- **74%** das pessoas que responderam à pesquisa de avaliação, consideraram o evento "ótimo" e **23%** "bom". **69%** acharam que a programação foi "excelente" e **26%** classificaram como "boa";
- Recorde de bolsas de incentivo: Ao todo, foram **28** bolsas, sendo **15** financiadas pela Embaixada e Consulado dos Estados Unidos, 3 pelo Trust Project e **10** bolsas para jornalistas da Amazônia Legal, financiadas pela Agence Française de Développement (AFD) e pela Azul;
- Para obter números mais precisos e facilitar a navegação e experiência no site, a empresa Famigerado desenvolveu a plataforma de inscrições.
- Como nos 14 anos anteriores, a cobertura oficial dos últimos dois congressos foi realizada por estudantes, profissionais recém-formados e jornalistas integrantes da Redação Laboratorial do Repórter do Futuro, da OBORÉ.

Entre os patrocinadores da 18ª edição estiveram Google, Meta, Luminate, Embaixada e Consulados dos Estados Unidos no Brasil, Grupo Globo, TikTok, Agence Française de Développement (AFD), Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE), Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, McDonald's, Alma Preta, Cenarium, Folha de S.Paulo, Knight Center for Journalism in Americas, Lupa, Meio, Open Climate Reporting Initiative/Centre for Investigative Journalism (OCRI/CIJ), Poder 360, Redes Cordiais, SBT News e Trust Project.

Apoiaram institucionalmente Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Associação de Jornalismo Digital (Ajour), Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca), Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner), Associação Nacional de Jornais (ANJ), Dart Center for Journalism and Trauma (Projeto da Escola de Jornalismo da Universidade Colúmbia), Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas, Instituto Palavra Aberta, Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), Media Talks, Oboré, Portal Imprensa, Reuters Institute for the Study of Journalism (Universidade de Oxford), Textual Comunicação, Transparência Internacional – Brasil e UNESCO. O apoio de mídia é da CBN, GloboNews, Grupo RBS e revista piauí.

LAI E
TRANSPARÊNCIA
PÚBLICA

_ACHADOS E PEDIDOS

Em 2022, o projeto desenvolvido em parceria com a Transparência Brasil e apoio da Fundação Ford lançou o [chatbot repLAI](#), uma ferra-menta para ajudar a recorrer de negativas a pedidos via Lei de Aces-so à Informação (LAI). A iniciativa também passou a usar [Inteligência Artificial \(IA\)](#) para qualificar o grau de atendimento aos quase 200 mil pedidos de sua base de dados.

Foram coletados dados públicos novos sobre [crianças indígenas](#) e militares em [cargos comissionados](#) em órgãos ambientais. A equipe também revelou que o transporte aéreo foi o principal [gasto da saúde Yanomami](#) no governo Bolsonaro e que o governo federal [não produzia](#), armazenava ou fornecia informações suficientes para o acom-panhamento da negociação de retomada da arrecadação de recur-sos para o Fundo Amazônia e a aprovação de novos projetos. Entre as principais ações de 2023 estão o lançamento da uma newsletter Achados, do projeto Achados e Pedidos, fruto da parceria da Abraji com a Transparência Brasil, que aproveita temas destacados pela im-prensa para dar dicas sobre a LAI, além de uma consultoria [gratuita](#) a organizações que atuam no Norte e precisam solicitar dados via LAI.

_MAPA DE ACESSO

A Abraji manteve o compromisso de divulgar periodicamente mapea-mentos sobre LAI. Em [2023](#), a organização resgatou o tema da edição de 2014 sobre a transparência nas Polícias Militares, demonstrando alguns avanços, mas entraves também. O relatório foi lançado na [ESPM](#), no Rio de Janeiro, com a presença de repórteres, estudantes e sociedade civil, com [transmissão on-line](#).

_PESQUISA EXCLUSIVA

A Abraji encomendou ao Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP) e a pesquisadores associados ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) um estudo sobre como servidores públicos lidam com os pedidos de LAI. O [levantamento](#) mostrou que 36,4% dos respondentes indicaram não ter equipe disponível e 32,3% afirmaram ter apoio de apenas um funcionário. Os dados foram discutidos com o então ministro da Controladoria-Geral da União, Vinicius de Carvalho, em um [debate](#) no Congresso da Abraji.

_PARCERIAS

A Abraji, em especial a diretora Cecília Olliveira, apoiou institucionalmente a produção e divulgação do manual [“Segurança Pública em Dados: Guia Prático para Jornalistas”](#), publicação de 2023 com dicas sobre como acessar dados disponíveis nas dezenas de bases e fontes de segurança pública do nível municipal ao nacional e também sobre como obter, via LAI, informações sobre a área em órgãos do governo. A Abraji e a [Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa](#) lançaram em 2022 o [relatório](#) [“Jornalismo e proteção de dados pessoais: a liberdade de expressão, informação e comunicação como fundamentos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais \(LGPD\)”](#). O texto, encaminhado a autoridades, defendeu a não aplicabilidade da norma às atividades jornalísticas. A Abraji também colaborou com o [primeiro relatório](#) que avalia a regulamentação e a implementação de políticas públicas de acesso à informação em 13 países da América Latina. O estudo foi encomendado pela rede [Voces del Sur](#), da qual a **Abraji** faz parte.

_FÓRUM

Entre 2022 e 2023, o Fórum de Direito de Acesso à Informação Pública esteve envolvido em diversas ações. A coalizão, formada atualmente por 31 integrantes e coordenada pela Abraji, cobrou ações sobre o [apagão de dados](#) do Ministério da Saúde, a [retirada de microdados](#) da Educação, e [discutiu](#) com o ministro Edson Fachin os impactos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) no processo eleitoral de registro de candidaturas, entre outras mobilizações.

Em 2023, a LAI [completou 11 anos](#) de sua implementação. Durante esse período, o debate sobre a necessidade de um órgão independente para fiscalizar seu cumprimento e melhorar a sua aplicação foi reiterado. A ausência de sanções, a resistência dos gestores em fornecer dados e a fragilidade dos órgãos de controle prejudicam a transparência. Outro fator que pode prejudicar a transparência é o uso inadequado da LGPD para negar acesso a informações públicas. Também em 2023, o Fórum encaminhou um documento com sugestões de ação à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) e à Controladoria-Geral da União (CGU), que tratava sobre problemas como o fechamento de bases de dados sem consulta prévia, a [utilização indevida da LGPD](#) para negar acesso a informações sobre agentes públicos, dentre outros tópicos.

A Abraji pilotou o e-book [“A LAI é 10: o Brasil após uma década da Lei de Acesso à Informação”](#) e organizou [eventos on-line](#) que mostraram avanços, retrocessos e o uso do dispositivo para as eleições de 2022. Por causa da pressão, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) [recuou](#) e decidiu pela divulgação da descrição de bens de candidatos às eleições na plataforma [DivulgaCand](#).

Em setembro de 2023, a iniciativa comemorou [20 anos de criação](#), com homenagens a Fernando Paulino, professor da Universidade de Brasília (UnB); Fernando Rodrigues, criador e diretor de Redação do Poder360, um dos fundadores da Abraji; e Marina Atoji, diretora de programas da Transparência Brasil. Em 2023, a coalizão teve sete reuniões com o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). O [Fórum](#) lançou uma campanha pelo controle social das ações dos candidatos eleitos em 2022, [#DepoisDasUrnas](#), que auxilia a população no acompanhamento das propostas e ações de senadores(as), deputados(as) e governadores(as) eleitos(as).

No dia 29 de março de 2023, o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) [julgou procedente](#) a denúncia feita por membros do Fórum e da Transparência Internacional Brasil sobre a inoperância da Comissão Mista de Transparência do estado. A denúncia, feita em agosto de 2021, revelou que, apesar de instaurada em outubro de 2018, a Comissão Mista de Transparência ainda não estava funcionando.

Ainda em 2023, o Fórum e a Rede pela Transparência e Participação Social (RETPS) criaram o [Prêmio Cadeado de Chumbo](#), que destaca as piores respostas negativas e não respostas às solicitações de dados públicos. O intuito da premiação é chamar a atenção para o descumprimento da LAI em todo o Brasil. O Ministério da Justiça foi o “vencedor” geral do prêmio.

Em maio de 2022, a Abraji passou a ter assento no [Conselho de Transparência, Integridade e Combate à Corrupção \(CTICC\)](#), juntamente com outras organizações da sociedade civil, como a Fiquem Sabendo. Foram realizadas, ao longo do segundo semestre, reuniões de grupos de trabalho entre os quais a Abraji integrou o quarto, com foco em transparência, representada por Katia Brembatti.

SEGURANÇA,
PREVENÇÃO E
PROTEÇÃO

_PROGRAMA TIM LOPES

Em 2022, o projeto estreou o “[Conteúdo sem fronteiras](#)”, novo quadro do podcast da série ***Jornalismo sem trégua***, para discutir questões de segurança dentro das comunidades e em áreas remotas do país. No mesmo ano, o programa aderiu à [campanha global](#) contra o fim da impunidade a crimes praticados contra jornalistas e cobriu o julgamento dos acusados de matar o radialista Valério Luiz de Oliveira, adiado pela [quarta vez](#). Também em 2022, passou a acompanhar dois novos casos de jornalistas e comunicadores assassinados por causa do exercício profissional: Givanildo Oliveira (em fevereiro, em Fortaleza, no Ceará); e Dom Phillips (em junho, na terra indígena do Vale do Javari, no Amazonas). O programa também deu um salto internacional: foi uma das 16 organizações que integraram a investigação internacional colaborativa “[Bruno and Dom Project](#)”, liderada pelo consórcio francês [Forbidden Stories](#), depois indicado ao [prêmio](#) Daphne Caruana Galizia Prize for Journalism, da União Europeia. A equipe do Tim Lopes deu [furos](#) sobre os assassinatos, acompanhando as investigações.

A execução do correspondente britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira, no Vale do Javari (AM), mobilizou todo o time da Abraji. Foi articulada, no Brasil e no exterior, uma coalizão com outras organizações para que o desaparecimento e depois os assassinatos fossem investigados com celeridade e independência. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou um pedido de medida cautelar solicitado por essas entidades para que o governo brasileiro tomasse medidas necessárias para localização dos desaparecidos e cobrasse investigação das ameaças denunciadas. Também nos reunimos com comissões no Senado e na Câmara.

Em 2023, Abraji e outras oito organizações cobraram respostas do Estado Brasileiro sobre as investigações e também expressaram preocupação com a segurança dos povos indígenas, ativistas e comunicadores que habitam a região amazônica. A equipe do projeto Tim Lopes lançou o documentário “[O legado de Bruno e Dom](#)”.



Bruno Pereira e Dom Phillips. Créditos: Reprodução/Redes Sociais



Coletiva de imprensa “Um ano do assassinato de Dom e Bruno - Qual a resposta do Estado brasileiro?” realizada no Instituto Vladimir Herzog, em São Paulo. Créditos: Caê Vatiéro/Abraji.

No segundo semestre de 2023 o projeto iniciou a elaboração de um dossiê sobre impunidade, levantando dados sobre os jornalistas e comunicadores mortos nos últimos 20 anos. Além da busca processual desses casos, o dossiê busca mapear relações entre assassinatos no exercício da profissão e os desertos de notícia, traçando ainda um perfil das vítimas.

Ainda no segundo semestre foi criado o Núcleo de Segurança da Abraji, composto por Angelina Nunes, Letícia Klein, Rafaela Sindorski, Tatiana Farah, Thiago Assunção e Caê Vatiéro, que depois foi sucedido por Isadora Ferreira. Os membros do núcleo representam o Programa Tim Lopes, Programa de Proteção Legal, Monitoramento de ataques a jornalistas e a área de Comunicação. Entre suas atribuições está o acompanhamento de casos de jornalistas atacados ou ameaçados, com um atendimento personalizado para cada caso; a realização de escutas com jornalistas e comunicadores para elaboração de medidas de segurança a serem compartilhadas posteriormente.

_MONITORAMENTO DE VIOLÊNCIA

A Abraji continuou em duas frentes de acompanhamento dos [ataques](#) contra jornalistas no Brasil. Para marcar o Dia Internacional da Mulher de 2022, realizou [dois webinars gratuitos](#) para discutir o cenário de [ataques de gênero](#) contra profissionais de imprensa, com números das agressões, com a presença de Julie Posetti, vice-presidente adjunta do [ICFJ](#), e da ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal. Lançou, em março de 2023, em parceria com o [curso de Jornalismo da PUC-SP](#), a segunda edição do relatório [2022](#), com base na metodologia desenhada pela rede Voces del Sur (VdS), que reúne 16 países da América Latina e do Caribe. O estudo [mostrou](#) que os ataques contra jornalistas cresceram 23% em 2022, chegando a 557 episódios. Em 41,6% dos casos, havia ao menos um integrante da família Bolsonaro envolvido. A gravidade da situação do Brasil foi mostrada pela secretária executiva da Abraji, Cristina Zahar, que falou sobre o país na [ONU](#) e na [Universidade Columbia](#).



Os números da violência contra jornalistas foram tema de debate na PUC-SP, em 2023

Em 2022, ao menos 61 mulheres jornalistas sofreram algum tipo de ataque digital, a maioria de teor machista e misógino, com tentativa de sexualização e depreciação moral. O ressentimento com o resultado eleitoral turbinou essas ofensas.

O uso das palavras “vaca”, “vadia” e “vagabunda” para desqualificar as jornalistas triplicou no [Twitter](#) nos 40 dias depois das eleições, em comparação aos 40 dias antes da campanha eleitoral. Entre o primeiro e o segundo turnos, os “três vês” foram usados 65 vezes contra comunicadoras, 983% mais do que na quarentena pré-campanha.

O relatório teve grande repercussão nacional e internacional, sendo citado em matérias da [Reuters](#) e do jornal [O Globo](#).

_SEGURANÇA FÍSICA PARA JORNALISTAS

Diante do aumento da violência no ambiente político, a Abraji realizou, em junho de 2022, um curso de segurança física para a cobertura eleitoral. Foram selecionados 50 jornalistas de todo o país, buscando diversificação de meios, região, etnia e gênero, incluindo trabalhadores freelancer. O treinamento ocorreu em São Paulo, com todas as despesas dos participantes pagas pelo projeto, inclusive passagens aéreas. Foram duas turmas que receberam treinamento em proteção, segurança e noções básicas de primeiros socorros. Ao todo, foram quatro dias de treinamentos. O trabalho foi coordenado pela gerente de Comunicação Tatiana Farah, e conduzido pela empresa britânica RPS Training Solutions. As aulas foram gravadas e editadas de modo a constituir um curso online, que está disponível gratuitamente [aqui](#).

_ELEIÇÕES 2022 E VIOLÊNCIA POLÍTICA

A equipe da Abraji participou da [Vigília Cívica](#), promovida pelo Pacto pela Democracia e pela Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo (OAB-SP) em parceria com outras organizações da sociedade civil, que elaboraram um manifesto em favor do reconhecimento dos resultados das eleições. A Abraji assinou em [maio](#) e em [setembro de 2022](#) textos em prol do cumprimento do resultado das urnas. E também se juntou a outras organizações para lançar [um manifesto](#) que pediu garantias para jornalistas e comunicadores trabalharem na cobertura da transição e da posse do novo governo. O [comunicado](#) contou com apoio da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP).

Com o agravamento das hostilidades no ciclo eleitoral, foi preciso ir além: foram enviados [mais de 50 ofícios](#) a autoridades locais, como Ministério Público, da Polícia Federal e das Secretarias Estaduais de Segurança Pública em 19 estados solicitando investigações rápidas e independentes da violência contra jornalistas, com [impactos](#) tangíveis.

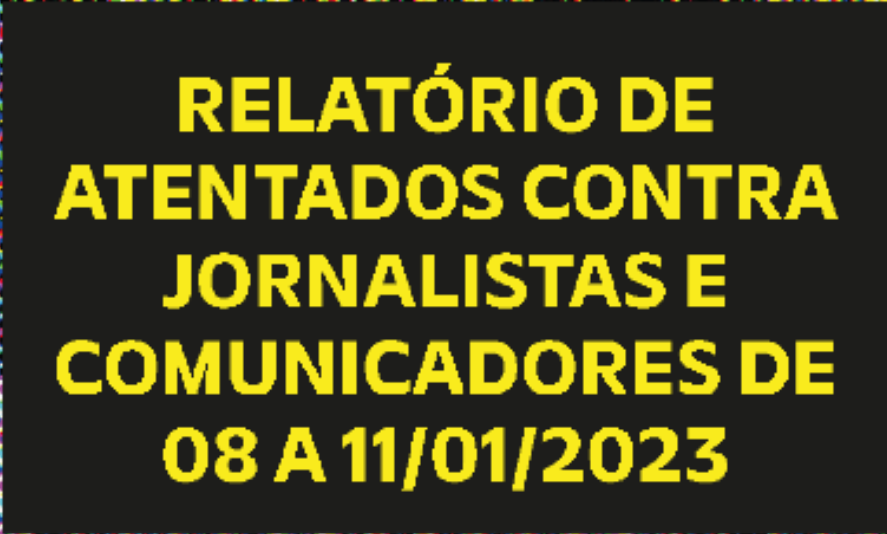
Os acampamentos bolsonaristas e os ataques às sedes dos Três Poderes, em 08 de janeiro de 2023, também mobilizaram todo o time Abraji. Depois de divulgar uma [nota crítica](#), acionamos nossas redes para denunciar [a grave situação](#) de violência contra os jornalistas.

Entidades internacionais de imprensa, sempre articuladas com a Abraji, demonstraram [preocupação e solidariedade](#) com os jornalistas brasileiros. As manifestações de apoio vieram de [Voces del Sur e IFEX-ALC](#). O [International Press Institute \(IPI\)](#) também prestou apoio.

Um [dossiê](#) liderado internamente por Tatiana Farah, gerente de Co-municação da Abraji, e feito em parceria com a Fenaj, detalhou 45 atos violentos contra a imprensa, preservando a identidade das vítimas, no período de 8 a 11 de janeiro. No front do diálogo, enquanto o conselheiro fiscal da Abraji Guilherme Amado participou, em Brasília, de reunião com o ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pi-menta, a presidente Katia Brembatti, se encontrou com o ministro da Justiça, Flávio Dino. O governo Lula anunciou, em seguida, a criação do [Observatório Nacional da Violência Contra os Jornalistas](#).

A Abraji também liberou o acesso gratuito à palestra da jornalista do New York Times Hayley Williams, que tratou da investigação jornalística sobre a [invasão do Capitólio](#) no Congresso da Abraji de 2022.

E, em virtude da crescente e incessante onda de violência política, a Abraji criou um canal pelo qual profissionais de imprensa podem denunciar agressões e ameaças. Os dados pessoais coletados pelo [formulário](#) são sigilosos, e todas as denúncias são devidamente apuradas pela equipe da Abraji.



RELATÓRIO DE ATENTADOS CONTRA JORNALISTAS E COMUNICADORES DE 08 A 11/01/2023

_PROGRAMA DE PROTEÇÃO LEGAL PARA JORNALISTAS

No terceiro ano de funcionamento, a iniciativa financiada pela organização internacional Media Defence em parceria com o Instituto Tornavoz já tem sete jornalistas acolhidos.

São profissionais que estão sofrendo processo judicial em lugares fora dos grandes centros em razão da atividade profissional e sem recursos financeiros para a defesa.

ADVOCACY E LITIGÂNCIA ESTRATÉGICA

Foram diversas as estratégias da Abraji para influir em políticas públicas, atuação dos entes e no debate do ordenamento jurídico brasileiro sobre liberdade de imprensa e de expressão.

_ASSÉDIO JUDICIAL

Uma das mais importantes foi a articulação de uma **audiência**, em 16 de outubro de 2023, com o novo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em Brasília. As 11 organizações expressaram profunda preocupação com a definição da tese de Repercussão Geral a respeito da responsabilização de meios de comunicação e jornalistas sobre declarações de seus entrevistados, que poderia resultar em auto censura e restrição do direito de informação da sociedade.



Representantes da Abraji e de outras organizações da sociedade civil com o ministro Luís Roberto Barroso.

_AMICUS CURIAE E ADI

Em 2023, o [Supremo Tribunal Federal](#) (STF) acolheu pedido da Abraji para ingressar como amicus curiae (amiga da Corte) em dois julgamentos: o que discute a constitucionalidade de trecho do Marco Civil da Internet e sobre a disponibilização na internet de informações processuais publicadas nos órgãos oficiais do Poder Judiciário. Em setembro do mesmo ano, começaram a ser julgadas virtualmente duas ações diretas de inconstitucionalidade: a ADI 7055, ajuizada pela Abraji, e a ADI 6792, proposta pela ABI (Associação Brasileira de Imprensa). Ambas visam conter os danos causados pelo assédio judicial, já que é cada vez mais comum processos contra jornalistas ajuizados em diversas cidades nos Juizados Especiais Cíveis (JECs).

_REUNIÕES COM A CIDH

Em 2022 e 2023, Leticia Kleim, assessora jurídica da Abraji, participou de reunião remota com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) para compartilhar impressões sobre a participação da sociedade civil organizada no processo de Revisão Periódica Universal (RPU) do Brasil, em 2022. A RPU é um mecanismo da ONU em que cada país membro é avaliado por seus pares a cada quatro anos e meio. Também foi chamada para uma audiência pública perante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e a Relatoria Especial sobre Liberdade de Expressão (RELE) sobre o tema assédio judicial. Na ocasião, as organizações anunciaram a criação de [grupo para monitorar casos de assédio judicial contra jornalistas na região](#) e pediram a participação da CIDH e RELE.

_PL DAS FAKE NEWS

Abraji e demais organizações da sociedade civil assinaram em 2022 uma [nota conjunta](#) pedindo a retirada completa dos dispositivos sobre imunidade parlamentar e remuneração de conteúdo jornalístico do Projeto de Lei 2630/2020, conhecido como “PL das Fake News”. A manifestação pública foi uma ação da Coalizão Direitos na Rede direcionada ao relator Orlando Silva (PCdoB-SP) e ao Congresso Nacional.

_BLOQUEIO NO TWITTER E MANDADO DE SEGURANÇA

Terminou em dezembro de 2022 a iniciativa da Abraji de [monitorar o bloqueio à imprensa por parte de autoridades públicas](#), projeto feito com financiamento da Open Society Foundations. De setembro de 2021 até o fim de 2022, o ex-presidente Jair Bolsonaro barrou no Twitter (agora X) 105 perfis de jornalistas, impedindo que tivessem acesso a suas declarações como agente público. Com base nesses números, a Abraji entrou com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal, mas até o momento não foi apreciado pela ministra Cármen Lúcia. Ainda que Bolsonaro já não esteja no cargo, o pedido colocou na agenda pública a necessidade de avaliar como as contas pessoais nas redes sociais de gestores públicos devem se comportar e podem incluir ou não os bloqueios.

_CONVÊNIOS ASSINADOS

A Abraji e outras organizações da sociedade civil assinaram um termo de cooperação com o Ministério Público de São Paulo (MPSP) em agosto de 2022 que [abriu um canal complementar](#) de denúncias e intercâmbio de informações para ajudar no combate a ataques à categoria. O primeiro resultado do convênio se refletiu na celeridade com que o procurador-geral da Justiça de São Paulo, Mário Luiz Sarrubbo, abriu a investigação criminal contra o deputado bolsonarista Douglas Garcia, que atacou, ofendeu e intimidou a [jornalista Vera Magalhães](#). O convênio foi renovado em 2023 com o MPSP, que realizou o seminário [“A atuação do Ministério Público na defesa do Estado Democrático de Direito e na garantia da segurança de comunicadores e do direito à informação”](#), marcando o lançamento do plano de trabalho para a nova fase da cooperação. Em setembro de 2023, o mesmo grupo assumiu memorando com a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), no Rio de Janeiro, para cooperação no tema de segurança e proteção de jornalistas. Katia Brembatti, presidente da Abraji, foi recebida pelo subprocurador do Ministério Público de São Paulo (MPSP), Vidal Serrano Nunes Junior. Foram discutidas formas de ampliar a parceria do MPSP com Abraji e outras organizações sobre a segurança dos jornalistas. A Abraji também levou propostas sobre ações para garantir o cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI), e atuar em municípios que ainda não regulamentaram a LAI. No mesmo dia, foi realizada uma reunião com o presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), Dimas Ramalho, para abordar estratégias de monitoramento das prefeituras e câmaras que desrespeitam a LAI.

CURSOS

A Abraji fez novas edições e criou novos treinamentos no biênio 2022-2023.

Em 2023, o destaque foi o curso online [“Jornalismo investigativo: da hipótese à construção da narrativa”](#), com apoio da representação diplomática dos Estados Unidos no Brasil, que teve mais de 2,5 mil inscritos com instrutores brasileiros e estrangeiros. Os treinamentos presenciais também ganharam força. Uma aliança entre o [Jusbrasil e a Abraji](#) ofereceu workshop para 30 jornalistas com foco no uso de dados de processos judiciais em reportagens. A Abraji e seus parceiros formaram [10 jornalistas](#) em Belém para participar do programa [Defensores Ambientais](#), uma iniciativa da Open Climate Initiative/Centre for Investigative Journalism (OCRI/CIJ), Agence Française de Développement (AFD), coordenada pela Transparência Internacional Brasil, com participação da Operação Amazônia Nativa (OPAN), Instituto Centro de Vida (ICV) e Instituto Ethos.

Ainda em 2023, foi lançado o [Projeto Caravana](#), voltado para a formação itinerante de veículos em todo o país, com o objetivo de fortalecer o jornalismo local. O patrocínio é da Ford Foundation. As primeiras formações presenciais foram realizadas nos meses de outubro e dezembro. No Rio de Janeiro, com o tema: “Workshop prático sobre produção de conteúdo e jornalismo comunitário no território” e na Bahia, com o tema: “Jornalismo local e a participação comunitária na cobertura das eleições”.



Segunda formação do Projeto Caravana. Créditos: Leonel Brito.

Também fizemos parceria com a Data Privacy, que ofereceu bolsa de reportagem para estimular investigações sobre os casos e uso da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Além das bolsas, a Abraji apoiou institucionalmente a 22ª edição do “Curso de Jornalismo em Guerra e Violência Armada”, promovido pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), e o Projeto Oboré Especiais.

_OUTROS CURSOS, OFICINAS E WORKSHOPS REALIZADOS EM PARCERIA E APOIO COM DIVERSOS PATROCÍNIOS

- Jornalismo independente: Como desenvolver projetos jornalísticos sustentáveis
- Jornalismo de educação: bases para a cobertura
- Corrupção e grandes obras
- Democracia Ambiental e Proteção de Defensores Ambientais
- Jornalismo investigativo sobre alimentação
- Políticas públicas para jornalistas (2022 e 2023)
- LAI nas redações
- LAI para comunicadores
- Como investigar as remunerações de membros do Judiciário e do MP (2022 e 2023)
- Investigações Digitais: OSINT para jornalistas e ativistas
- Eleições, Democracia e Corrupção
- Jornalismo contra-hegemônico: reflexões para um novo presente
- Minicurso com base em análises de casos de verificação
- Da ocorrência ao trânsito em julgado: como cobrir pautas criminais

_MANUAIS

A Abraji também divulgou guias, orientações e ferramentas para os jornalistas, a maior parte originalmente publicada pela Global Investigative Journalism Network (GIJN)

- [Recursos para o trabalho de mulheres](#)
- [Guia de Eleições para Repórteres Investigativos](#)
- [SafeBox](#)
- [Passos essenciais para jornalistas em situações de emergência](#)
- [Dicas para verificar conteúdos de diferentes formatos e não espalhar desinformação](#)
- [Dicas para jornalistas investigativos iniciantes](#)
- [Segurança digital e física: protegendo fontes confidenciais](#)
- [Sites para jornalismo investigativo científico](#)

PROJETOS DE DADOS

_CTRL+X

Entre 2022 e 2023, a [plataforma](#) que reúne informações sobre processos e perseguições judiciais contra jornalistas e veículos passou a contar com uma estagiária, Rachel Drobitsch. A Abraji divulgou um [relatório](#) inédito sobre as eleições de 2022.

_PUBLIQUE-SE

Não teve alterações em 2023. O projeto Publique-se é um mecanismo de busca que indexa milhares de processos judiciais de interesse público e suas movimentações, nos quais os candidatos a cargos públicos em eleições passadas foram parte. A iniciativa é uma parceria com a Transparência Internacional – Brasil, que reforçou as diretrizes do projeto em 2020.

_CRUZAGRAFOS

Teve [atualização](#) com dados de mais de 28 milhões de registros da dívida ativa da União, além disso as bases que já existiam foram atualizadas mensalmente. O jornalista Lucas Maia passou a trabalhar no projeto como jornalista de dados. Em 2023, foram 8 edições da newsletter [Investigadora](#). No momento a newsletter tem 2.845 assinantes.

_PINPOINT

Entre 2022 e 2023, a Abraji disponibilizou [14 coleções](#) de documentos de interesse público, somando mais 100 mil arquivos de áudio, vídeo e PDFs.

_ALEPH/OCCRP

O Aleph passou a ter a inclusão de mais uma importante [fonte de informação](#) de interesse público, as edições do DOU (Diário Oficial da União). Essa atualização atualmente é diária.

_ABRAMOS DADOS

Dois grandes [projetos](#) do jornalista Cláudio Weber Abramo (1946-2018), pioneiro no jornalismo de dados brasileiro, foram retomados pela Abraji, com apoio do ex-presidente José Roberto de Toledo. Desde março de 2022, associados e associadas da Abraji podem acessar o Cruza Dados e o Datascope, que permitem o acesso a milhões de informações de interesse público reunidos no novo site [“Abramos Dados”](#).

DESINFORMAÇÃO

Nos últimos dois anos, o **Projeto Comprova**, liderado pela Abraji e que reúne 43 veículos voltados para verificação de informações, desenvolveu uma série de ações:

Abriu sua segunda turma de residência em verificação de conteúdos suspeitos no ambiente digital; lançou o projeto + Redações, que viabilizou participação de jornalistas de seis veículos de comunicação por 11 meses; promoveu um minicurso pelo WhatsApp sobre desinformação nas redes para maiores de 50 anos; lançou um aplicativo pelo qual usuários podem acompanhar as verificações do projeto, enviar conteúdos suspeitos e conhecer técnicas de checagem; apoiou projeto de educação midiática para orientar jovens durante eleições de 2022; realizou o **Comprova Day** na FAAP, em São Paulo, em agosto, onde reuniu repórteres dos 43 veículos de comunicação que fazem parte do projeto para treinamento com vistas à cobertura das eleições presidenciais.

Em 2022, o Comprova venceu o **Best of 2022**, prêmio da Google Play Store para o mercado brasileiro, na categoria Melhores apps do bem, em razão do trabalho de para elevar a capacidade crítica dos cidadãos ao lidar com a desinformação. Em 2023, o Projeto Confirma 22 fez parte do grupo que recebeu prêmio internacional na categoria projeto colaborativo mais inovador e de maior impacto no Global Fact 10, em Seul, na Coreia do Sul. A iniciativa de combate à desinformação foi uma parceria entre Comprova, Estadão Verifica, Uol Confere, Aos Fatos, Agência Lupa e a empresa Meedan.

A Abraji criou o **Programa Núcleos de Checagem Eleitoral**, que possibilitou que mais de 60 jornalistas de 31 veículos formassem núcleos de verificação para checar boatos referentes às eleições estaduais, com apoio, capacitação e mentoria do Comprova. Também em 2022 o Comprova firmou convênio com o Ministério Público de São Paulo para combater conteúdos deliberadamente falsos que circularam na internet sobre as eleições.

PARCERIAS
MANTIDAS
E NOVOS
APOIADORES

Nossas parcerias para celebrar os melhores trabalhos jornalísticos continuam com o apoio aos prêmios [Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos](#), [Cláudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados](#) e [Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão](#).

Também mantivemos nosso apoio ao [Farol Jornalismo](#) para a [sétima](#) e [oitava](#) edições, publicação que reflete sobre os desafios da imprensa e dos jornalistas.

_PRÊMIO AUDÁLIO DANTAS PARA JULIAN ASSANGE E CONSÓRCIO DE VEÍCULOS

Com o apoio da Abraji, a Oboré outorgou o Troféu Audálio Dantas - Indignação, Coragem, Esperança, que homenageia profissionais que se destacaram na defesa do jornalismo, a [Julian Assange, fundador do Wikileaks](#), e ao [Consórcio de Veículos de Imprensa](#).

A Abraji passou a apoiar institucionalmente o [Atlas da Notícia](#), iniciativa do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), mantenedor do Observatório da Imprensa, em parceria com Volt Data Lab. O projeto mapeia desertos de notícias no território brasileiro.

_PRÊMIO VLADIMIR HERZOG

A Abraji manteve sua participação na organização do prêmio Vladimir Herzog e seu apoio financeiro à realização da premiação. Na edição de 2022, a representante foi a então secretária-executiva da Abraji, Cristina Zahar, e, em 2023, a gerente de Comunicação, Tatiana Farah.

Elas participaram de reuniões para a organização do evento, sobre os critérios de julgamento e escolha dos homenageados, e tomaram parte no júri dos finalistas, além de contribuir com o discurso de abertura do evento, realizado com as organizações parceiras. A coordenadora do Programa Tim Lopes, Angelina Nunes, manteve sua atuação no comando da tradicional roda de conversa com os premiados no Tucarena, em São Paulo.



A Comissão organizadora do Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos se reuniu para anunciar os trabalhos vencedores de sua 45ª edição em sessão pública, realizada na sede do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

PRESENÇA
INSTITUCIONAL
- DIRETORIA E
EQUIPE

A Abraji manteve o investimento na formação da equipe e intensificou a presença institucional da diretoria.

Entre maio e setembro de 2022, a presidente Katia Brembatti participou de mais de 15 eventos, além de ter se articulado com a Ordem de Advogados do Brasil (OAB) e várias entidades que acompanham o agravamento dos ataques à imprensa no país. Foi recebida pelo ministro Luiz Fux, então presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do STF, que fez uma declaração pública de apoio à liberdade de imprensa.

Em 2023, a agenda da presidente incluiu conversas com a presidência da Federação Nacional do Jornalistas (Fenaj) em Brasília, reunião com a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), entre outras organizações. Em pauta, os ataques à imprensa e produção de dados para municiar órgãos de controle de Estado sobre a violência contra a imprensa.



Presidente da Abraji, Katia Brembatti, na Abert, em Brasília

_BOLSAS INTERNACIONAIS

Em 2022, a Abraji e a mexicana Data Crítica foram contempladas para uma bolsa de seis meses da London School of Economics and Political Science (LSE). Reinaldo Chaves e Schirlei Alves, do CruzaGrafos, realizaram o projeto [Attack Detector](#), pesquisa usando inteligência artificial para analisar discursos de ódio contra jornalistas e ativistas ambientais. Leticia Kleim, assistente jurídica da Abraji, concluiu um programa de fellowship do Media Defence, organização internacional com sede em Londres que trabalha com a defesa jurídica de jornalistas em todo o mundo. Entre outras ações, a Abraji ajudou a construir a defesa de jornalistas em cortes internacionais de direitos humanos.

_ABRAJI EM EVENTOS LIGADOS À ONU

Também em 2022, Cristina Zahar, então secretária-executiva, representou a Abraji em vários eventos internacionais, como a [Conferência Global do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa](#), no Uruguai, e no evento preparatório à [Revisão Periódica Universal \(RPU\) das Nações Unidas](#), em Genebra. Pela primeira vez desde a sua criação, há 20 anos, a Abraji discursou na ONU, durante as pré-sessões para avaliar a situação dos direitos humanos no Brasil. Zahar também foi escolhida pela [Association for Progressive Communications](#) (APC) e a rede [IFEX](#) para discutir recomendações ao Plano de Ação sobre Segurança de Jornalistas e a Questão da Impunidade das Nações Unidas, em Bangkok, na Tailândia. Ela viajou para Viena para participar da conferência “Segurança dos Jornalistas: proteger a mídia para proteger a democracia”, promovida pelo governo da [Áustria](#), pela UNESCO e pelo Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR, na sigla em inglês). A experiência da Abraji com o [monitoramento de ataques de gênero](#) no Brasil levou a organização a ser chamada para elaborar recomendações para que tomadores de decisão ponham fim ao ambiente hostil contra a imprensa, fortalecendo o plano da ONU para os próximos 10 anos.

PRINCIPAIS EVENTOS

2022

Em abril, Cristina Zahar participou do webinar internacional “Como enfrentar as ameaças atuais contra a liberdade de expressão e o jornalismo”. O encontro foi realizado pela Mesa para la Seguridad de Periodistas (MSP), para celebrar o Dia do Jornalista no Paraguai, com apoio da UNESCO.

Leticia Kleim, nossa assistente jurídica, participou de [quatro encontros internacionais](#) que discutiram assuntos relacionados às nossas missões, como o que apresentou, no Senado do [México](#), a proposta de uma Lei Modelo de Proteção a Jornalistas e Trabalhadores da Imprensa. Ela também fez parte do debate promovido pela Anistia Internacional que celebrou o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.

Reinaldo Chaves representou a Abraji na Conferência Anual de Jornalismo Investigativo do [Investigative Reporters and Editors \(IRE\)](#).

Sérgio Lüdtke, coordenador de cursos e editor-chefe do [Projeto Comprova](#), acompanhou os debates da [maior conferência de fact-checkers do mundo](#), em Oslo, na Noruega.

A conselheira Gabriela Moreira participou dos eventos organizados no Rio de Janeiro para [marcar os 20 anos da morte de Tim Lopes](#).

Juan Torres, diretor da Abraji, e Cristina Zahar participaram da mentoria a veículos e jornalistas que participaram do curso Reconstrução do Jornalismo Local, da Abraji, e receberam bolsas do International Center for Journalists (ICFJ) em parceria com a Meta.

A diretora Gabi Coelho recomendou o apoio financeiro da Abraji ao [2º Congresso de Jornalistas Negras e Negros](#), realizado em Belo Horizonte.

Tiago Rogero, diretor da Abraji, também detalhou, em jul.2022, à equipe da Anistia Internacional, as áreas de atuação da associação.

Boa parte do time do escritório esteve presente no [Coda.Br 2022](#), realizado na primeira semana de novembro, em São Paulo.



Equipe Abraji no Coda.Br de 2022, realizado na ESPM em São Paulo.

Equipe e diretoria também estiveram presentes na [Conferência Latino-Americana de Jornalismo Investigativo](#) (Colpin), realizada pelo Instituto Prensa y Sociedad (IPYS), no Rio de Janeiro.

A Abraji [compartilhou sua experiência](#) no 17º Congresso Internacional de Jornalismo Fopea, em Buenos Aires. Esteve ainda na Costa Rica para discutir como organizações da sociedade civil podem compartilhar recursos, boas práticas e diagnósticos na América Latina, mostrando o [Programa de Proteção Legal para Jornalistas](#) e o [monitoramento](#) permanente de ataques.

2023

Em 2023, Maria Esperidião e Luiz Fernando Toledo estiveram no International Journalism Festival, em Perugia, na Itália; Rafaela Sindorski e Paula Neiva foram conhecer os bastidores do ISOJ, em Austin, no Texas.

Sérgio Lüdtke representou a Abraji no [Congresso Nacional de Comunicação dos Tribunais de Contas](#), em Florianópolis, como palestrante na mesa “Políticas de informação e comunicação digital”.

Em São Paulo, os diretores Tiago Rogero e Cecilia Olliveira e a presidente da Abraji Katia Brembatti participaram da edição de 2023 da [Jornada Galápagos de Jornalismo](#). Cecilia e Katia também foram convidadas para participar da conferência InterForensics, em Brasília, em um painel que abordou jornalismo e perícia.

Funcionários, colaboradores, um diretor e dois ex-presidentes da Abraji foram convidados para integrar a programação e reuniões da [Conferência Global de Jornalismo Investigativo](#) (GIJC, na sigla em inglês). Entre os dias 19 e 22.set.2023, em Gotemburgo, na Suécia, nosso time deu palestras e oficinas, assistiu a debates e fez articulações internacionais. A apresentação do Pinpoint liderada pela Abraji foi citada por um dos [grandes especialistas](#) em desinformação, o canadense Craig Silverman.

Na edição deste ano do [Media Party](#) estiveram presentes as equipes da Abraji e da [OCCRP](#) para contar como funciona a parceria das duas organizações para disponibilizar milhares de dados para investigações jornalísticas, por meio do projeto [Aleph](#). Há mais de uma década, o Media Party, esse evento gratuito de três dias em Buenos Aires, reúne mais de 2.000 jornalistas, designers, programadores, ativistas e empresários todos os anos com o objetivo de aprimorar o jornalismo por meio da tecnologia.

Em setembro, a diretora Gabi Coelho ministrou oficinas sobre dados e OSINT no [TechCamp Belém 2023](#), um evento organizado pela Énois - Laboratório de Jornalismo. E participou do [Fala!](#) - Festival de Comunicação, Culturas e Jornalismo de Causas, no Recife.

A presidente da Abraji, Katia Brembatti, foi jurada da 17ª edição do Troféu Mulher Imprensa, do Portal Imprensa, entregue em 28 de setembro, em São Paulo.

Em outubro, Angelina Nunes, coordenadora do Programa Tim Lopes, e Tatiana Farah, gerente de comunicação da Abraji, participaram da organização de duas premiações importantes – o [45º Prêmio Vladimir Herzog](#) e o [Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão](#).

Na semana de jornalismo da Unesp, a equipe do [Programa Tim Lopes](#), composta pelos jornalistas Angelina Nunes e Caê Vatiero, ministrou uma oficina sobre protocolos de segurança para realizar coberturas de risco.

Leticia Kleim, assessora jurídica da Abraji, representou a organização na reunião da IFEX- ALC (América Latina e Caribe), para eleger mais um mandato no Comitê Coordenador.

Em setembro, Sérgio Spagnuolo, ex-diretor da Abraji, e a secretária-executiva da associação, Adriana Garcia, participaram de um café da manhã em São Paulo com Anya Schiffrin, uma das mais reconhecidas jornalistas investigativas do mundo e diretora do Centro de Tecnologia, Mídia e Comunicação da Universidade Columbia, em Nova York. Em pauta, os desafios e oportunidades da Inteligência Artificial para o jornalismo e o ambiente legal nos Estados Unidos diante dos desafios regulatórios das Big Techs.

O editor do Projeto Comprova, Sérgio Lüdtke, participou em outubro da edição 2023 da conferência anual EU DisinfoLab realizada em Cracóvia, na Polônia. Cerca de 400 profissionais especializados em desinformação estiveram presentes. No mesmo mês, Lüdtke foi um dos painelistas do 2º workshop internacional online “Desinformação e Inteligência Artificial: os (novos) cenários e dinâmicas sócio-informativas”, organizado pela Universidade Fernando Pessoa (UFP), no Porto, Portugal, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade de Santiago de Compostela (USC) e Universidade Vigo (UVigo).

Em novembro, a secretária executiva Adriana Garcia falou em nome da Abraji no seminário A atuação do Ministério Público na defesa do Estado Democrático de Direito e na garantia da segurança de comunicadores e do direito à informação.

CONSULTORIAS

Em 2022, a [Mahin Consultoria Antirracista](#), criada na Bahia, passou a acompanhar a Abraji para o Projeto de Fortalecimento de Diversidade, Equidade, Inclusão e Justiça (DEIJ), viabilizado pelo programa Potencia, da organização internacional Luminare.

Uma consultoria feita pela Noetá, também com apoio da Luminare, teve como objetivo discutir, com os/as colaboradores/as da Abraji, a cultura que a organização quer cultivar no ambiente de trabalho.

No fim de dezembro de 2022, a diretoria fez seu planejamento estratégico com apoio pro bono de Antônio Nápole, da Kaiser Associates, que discutiu os planos, as missões e as prioridades da organização.

Em 2023, a Abraji renovou o [Safe Space](#) ao canal de escuta em que qualquer associado pode fazer denúncias de comportamento antiético de outros associados.

COMUNICAÇÃO E DESTAQUES NA IMPRENSA

_REDES SOCIAIS

2022

Nos últimos dois anos, a Abraji obteve em média um crescimento de 40% no LinkedIn, rede em que a associação mais se destacou no período. Em janeiro de 2022, o perfil da Abraji no LinkedIn tinha 13.181 seguidores. Ao longo dos 12 meses do ano, a página conquistou mais 5.455 seguidores, totalizando 18.636 pessoas.

No Instagram, a página da organização tinha em dezembro 23.591 seguidores, um aumento de 26,92% em comparação com janeiro (18.588). O número de alcance (pessoas alcançadas pelas publicações) foi de 120.306, além de 1.017 compartilhamentos e 13.520 curtidas.

Já no Facebook, a Abraji ganhou 204 seguidores no ano de 2022, totalizando 28.560 seguidores. Ao todo, foram 7.241 cliques no link do post, 5.005 curtidas e 1.264 compartilhamentos.

Devido ao bloqueio do X (antigo Twitter) no Brasil, a consulta dos dados não está mais disponível.

2023

No LinkedIn, o crescimento se manteve, aumentando o número de seguidores em 39%. O Facebook, por sua vez, fechou 2023 com 28.456 seguidores, uma redução de 0,40% comparado com janeiro (28.569).

Ao longo de 2023, o perfil da Abraji no Instagram conquistou apenas 437 novos seguidores, fechando o ano com 24.026 seguidores. Entretanto, comparado a 2022, a página conseguiu dobrar o número de compartilhamentos (2.145), e aumentar o número de curtidas (15.146) e de alcance das publicações (126.574).

O público que segue a Abraji nas redes sociais é predominantemente feminino, com 63% de mulheres e 37% de homens no Facebook, e 55% de mulheres e 33% de homens no Instagram, sendo 12% não informados. No Facebook, a maioria das seguidoras tem entre 25 e 34 anos (32%), enquanto 17% dos homens estão na mesma faixa etária. Já no Instagram, 39% das mulheres e dos homens têm entre 25 e 34 anos, mas também há uma presença significativa de mulheres entre 18 e 24 anos (26%).

_APOIO A JORNALISTAS

No biênio 2022-2023, o site da Abraji publicou 104 notas de repúdio a ataques, ofensas, agressões físicas e tentativas de cercear jornalistas. Desse total, 59 foram registradas em 2022, ano marcado por uma eleição polarizada, enquanto as outras 45 foram veiculadas em 2023.

_SITE

Nos últimos dois anos, o site da Abraji atraiu 748.358 visitantes. A maior parte dos acessos ocorreu de forma orgânica (359.588), enquanto as visitas patrocinadas somaram 126.979, e as redes sociais foram responsáveis por 132.537 visitantes. Os picos de tráfego foram registrados nos meses de julho e agosto, devido ao Congresso da Abraji. Janeiro de 2023 também se destacou, impulsionado pela matéria sobre o curso gratuito “Jornalismo investigativo: da hipótese à construção da narrativa” que teve 7.681 visualizações.

_NEWSLETTER SEMANAL

A Abraji envia, semanalmente, uma newsletter pública que resume as últimas notícias que foram publicadas no site da organização. Além disso, a seção ‘Abraji Recomenda’ destaca conteúdos externos sobre temas como liberdade de expressão e acesso à informação, que podem contribuir para a formação dos jornalistas, incluindo cursos, bolsas de estudo e financiamentos para reportagens. Foi incluída a categoria ‘Cadê a Abraji’, dando destaque ao trabalho de bastidor ou de interlocução da Abraji. Nos últimos dois anos, a Abraji enviou 100 newsletters semanais.

_NEWSLETTER EXCLUSIVA PARA ASSOCIADOS

Exclusivamente para associados(as), conselheiros(as), diretores(as), a Abraji enviou 12 newsletter no biênio 2022-2023. O boletim informativo resume as principais da equipe e da diretoria da associação, com o objetivo de dar mais transparência à gestão e promover a inclusão dos associados na condução da Abraji.

_ABRAJI NA IMPRENSA

Mais de uma centena de vezes, projetos e posicionamentos da Abraji foram divulgados na imprensa nacional e local. Dirigentes e equipe da organização foram entrevistados ou participaram de programas de entrevistas por diversas. A organização também atendeu a diversos pedidos de entrevistas feitas por estudantes de jornalismo para Trabalhos de Conclusão de Curso, veículos internos e livros-reportagem.

RODA VIVA

Katia Brembatti representou a Abraji no programa Roda Viva, da TV Cultura, no dia 30.jan.2023. A entrevistada foi a jornalista filipina [Maria Ressa](#), vencedora do prêmio Nobel da Paz. Na bancada, outras duas dirigentes da Abraji, Cecília Olliveira e Patricia Campos Mello, representando seus veículos, Intercept Brasil e Folha de S. Paulo, respectivamente. Caê Vatiero, assistente do Programa Tim Lopes, representou a Abraji para entrevistar a [cartunista Laerte](#).

VOA E O GLOBO

Em 2023, Letícia Kleim, assistente jurídica, foi entrevistada pela [Voz de América](#) (VOA) sobre os ataques a jornalistas durante o ato golpista de 8 de janeiro. No mesmo ano, o [relatório](#) produzido pela Abraji e nove organizações da sociedade civil sobre “atentados contra jornalistas e comunicadores de 08 a 11/01/2023”, foi citado em editorial do Jornal [O Globo](#). O relatório também foi fonte de informação para toda a cobertura de imprensa do período.

REUTERS INSTITUTE

O levantamento da Abraji sobre ofensas misóginas às profissionais de imprensa foi citado em reportagem do [Reuters Institute](#).

MONITORAMENTO DE ATAQUES

Feito por Abraji e Fenaj, o monitoramento dos ataques sofridos pelos jornalistas brasileiros desde o final das eleições e ampliado com a invasão dos Três Poderes no dia 8.jan.2023 repercutiu na imprensa nacional e internacional. Foi citado, por exemplo, pelo [LatAm Journalism Review](#), do Knight Center, e pelo [editorial](#) do Estadão e do Jornal O Globo.

REPORTAGENS ESPECIAIS

A Abraji ouviu [especialistas](#) para discutir o impedimento de jornalistas para cobrir a campanha de Jair Bolsonaro dentro de templos evangélicos. A reportagem foi motivada depois que equipes foram hostilizadas por fiéis e pastores.

DOCUMENTÁRIO

No dia em que a Abraji completou [20 anos](#), a diretoria da organização lançou um [documentário gravado](#) durante a edição do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo na FAAP, em São Paulo. Dividido por subtemas, o filme aborda, entre outros pontos-chave, a transição entre as Reportagens com Auxílio de Computador (RAC) e o que se conhece hoje como Jornalismo de Dados, além de um problema que os jornalistas tentam combater: a desinformação. A história é contada a partir dos depoimentos de todos os/as ex-presidentes da organização. Um texto especial resume [15 projetos e programas](#) tocados pela Abraji em 2022.

CAMPANHAS

Como nos últimos quatro anos, a Abraji aderiu à campanha do [Dia de Doar](#), movimento mundial para valorizar o trabalho de organizações da sociedade civil e fomentar o ato de doar. Em 2022, a Abraji divulgou uma série de vídeos que falam sobre o papel do jornalismo na democracia. A campanha marcou o Dia do Jornalista, 7 de abril, com depoimentos dos profissionais que estão à frente da direção da Abraji, como a presidente da entidade, Natalia Mazotte. Em razão das eleições, a Abraji ajudou a divulgar uma campanha em defesa do espaço cívico, desenvolvida pelo IFEX, organização canadense que atua na defesa da liberdade de expressão e do direito de acesso à informação em 90 países. Nossas redes foram ocupadas com mensagens que ressaltam, por exemplo, como um espaço cívico robusto exige que as vozes das mulheres sejam ouvidas e que esse ambiente seja livre de desinformação, ameaças e discursos de ódio. Em editorial, a organização canadense pediu que a sociedade brasileira apoie a Abraji e a Artigo 19.

POSICIONAMENTO INTERNACIONAL

A Abraji e outras organizações se posicionaram sobre mais um capítulo da [perseguição](#) a Julian Assange, fundador do WikiLeaks, que vazou documentos secretos que constrangeram a diplomacia mundial. Outro caso emblemático que teve envolvimento da Abraji se refere ao processo movido por Gilmar Mendes, ministro do STF, contra [Rubens Valente](#). A Abraji, em parceria com duas organizações internacionais, Media Defence e Robert F. Kennedy Human Rights, e com o advogado do jornalista, Cesar Klouri, levou o caso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). O Fórum Global para o Desenvolvimento da Mídia (GFMD, na sigla em inglês), que reúne organizações em todo o mundo, entre elas a Abraji, divulgou um documento de apoio aos profissionais de imprensa ucranianos. O GFMD se comprometeu a dar suporte financeiro e de segurança a jornalistas que têm resistido bravamente a todas as mazelas, ameaças e riscos da invasão russa à Ucrânia para informar o mundo com independência sobre esse momento dramático vivido na Europa. A [carta foi divulgada](#) durante o [Festival Internacional de Jornalismo de Perugia](#) (IJF22), na Itália. A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) emitiu uma declaração especial e um plano de ação sobre a Nicarágua, em 19.abr.2022. O documento, assinado pela Abraji e mais 24 órgãos de imprensa nacionais e internacionais, expressa preocupação com o jornalismo e a sociedade civil nicaraguense, alvos de diversos ataques por parte do governo de Daniel Ortega. Veja a [íntegra](#) da declaração sobre a Nicarágua.

FORMAÇÃO DA ABRAJI NO BIÊNIO

MUDANÇAS NA EQUIPE E DIRETORIA EM DOIS ANOS

Katia Brembatti assumiu a presidência da Abraji depois que [Natália Mazotte](#) anunciou, em julho de 2022, seu desligamento em razão de novos desafios profissionais. Em meados de 2023, Tiago Mali e Patrícia Campos Mello deixaram a diretoria por questões pessoais. Cristina Zahar, secretária-executiva, e Maria Esperidião, gerente-executiva, também se desligaram da Abraji.

Em agosto de 2023, [Adriana Garcia](#), jornalista, professora e designer estratégica, foi a escolhida para substituir Cristina Zahar, que durante cinco anos e meio esteve à frente da organização. Tatiana Farah, que vinha trabalhando como colaboradora esporádica, assumiu a gerência da área de [Comunicação](#). As novas estagiárias foram: Maria Beatriz, Laura Toyama, e Raquel Drobitsch.

FINANÇAS

RECEITAS E DESPESAS DA ABRAJI NO BIÊNIO

RECEITAS (BRL)	2020	2021	2022	2023
Projetos	3.424.485	3.523.118	3.713.450	3.647.126
Congresso	915.235	832.785	1.213.864	1.240.320
Institucional	469.476	1.116.623	1.369.075	-
Anuidades	67.100	64.350	97.826	54.613
Cursos / Rendimentos / Outros	125.979	162.451	501.743	818.440
	5.002.274	5.699.327	6.895.958	5.760.499
DESPESAS (BRL)	2020	2021	2022	2023
Congresso	127.009	190.472	721.258	870.774,64
Custos Fixos / Adm Pessoal	1.095.684	993.581	1.365.239	1.404.560,90
Projetos	2.397.538	3.256.861	3.941.270	2.707.930,92
	3.620.232	4.440.913	6.027.767	4.983.266
Superavit / Déficit	1.382.043	1.258.414	868.191	777.233

A B R Λ J I